

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO - COMUNICAÇÕES LIVRES

SESSÃO 3



COMUNICAÇÕES LIVRES

Sessão 3

26/10/2023

Coordenação:

Dalva Maria de Oliveira Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

Eduardo Giavara (Universidade Federal de Goiás)



## PROGRAMAÇÃO

LINK DE ACESSO A SALA: <https://conferenciaweb.rnp.br/ufu/comunicacoes-livres-ix-semana-de-historia-do-pontal>

<b>QUINTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO – 14H00</b>	
<i>O rubi cravado em meio as esmeraldas: a vila ferroviária de Paranapiacaba no Parque Estadual Serra do Mar como exemplos de tombamento nacional (1977 a 2008)</i>	Eduardo José da Costa Universidade Federal de Uberlândia
<i>Neide Maria Rosa, Solfejando o Racismo (1950-1970)</i>	Virginia Calazans Ribeiro Acosta Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
<i>Raça e mestiçagem: uma análise sobre os grupos étnicos presentes no jornal O Clarim da Alvorada – SP (1924-1932)</i>	Bianca Mendonça Oliveira Universidade Federal de Uberlândia
<i>Mineração, uma história de exploração e poluição: uma análise dos impactos socioambientais da Votorantim Cimentos em Itaú de Minas (1939-2018)</i>	Gustavo Fernandes Domingues Universidade Federal de Uberlândia



**O rubi cravado em meio as esmeraldas: a vila ferroviária de Paranapiacaba no Parque Estadual Serra do Mar como exemplos de tombamento nacional (1977 a 2008)**

**Eduardo José da Costa**

Universidade Federal de Uberlândia

**Resumo:** Atrelada a história da primeira ferrovia paulista, passando entre as empresas São Paulo Railway (SPR, 1867), Estrada de Ferro Santos-Jundiaí (EFSJ, 1948), Rede Ferroviária S.A. (RFFSA, 1957), e MRS Logística (1996), a vila ferroviária de Paranapiacaba localizada na cidade de Santo André – SP, é um testemunho da contribuição inglesa para a arquitetura brasileira em seu estilo vitoriano e no feito de conseguir interligar o litoral santista com o planalto paulista, cruzando a grande barreira da Serra do Mar de forma dinâmica e inovadora para a época. Tal qual como um rubi cravado em meio a centenas de esmeraldas, a “parte baixa” da vila, construída em decorrência da alta exportação do café e demanda de funcionários próximos a uma das maiores engenharias brasileiras do século XIX, que permitia “vencer a serra” via trem (cerca de 800 metros de desnível, ao longo de 8km com rampas de 10% de inclinação). Durante o segundo período de expansão da SPR por volta de 1901, ingleses e funcionários que trabalhavam e moravam, principalmente em casas de madeira em estilo wood frame, pintadas na cor vinho, que em contraste com o verde da Serra do Mar e a neblina quase constante, vinda do litoral dão nada menos a esse local do que a fama de ser A Victorian village lost in the tropics (BBC Reel, 2023). O objetivo deste trabalho é apresentar os principais aspectos dos processos de tombamento desta vila nas diferentes esferas (Municipal, Estadual, Federal e Internacional), ao longo do período de 1977 a 2008, notados dentro dos processos de análise dos tombamentos e cruzamento de informações. Apresentando assim os resultados alcançados como as elaborações dos pareceres, leis, diretrizes específicas para a região, organização de frente amplas em defesa de Paranapiacaba quando posta em perigo pela especulação financeira, além de seus movimentos em prol de um reconhecimento internacional. Justificadas principalmente por suas contribuições históricas, arquitetônicas, sociais, patrimoniais e industriais para o estado de São Paulo e o Brasil como um todo.

## Referências



ALAMINO, Caroline Antunes Martins. VILA DE PARANAPIACABA: Paradoxos de um patrimônio histórico e um ponto turístico. In: ANAIS DO XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 26., 2011, São Paulo. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos CODE 2011. São Paulo: ANPUH, 2011. Disponível em: <<https://www.anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/32-snh26>>. Acesso em: 18 set. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. CMSA - SisLeg - Portal de Pesquisas Legislativas. Disponível em: <<http://www4.cmsandre.sp.gov.br:9000/arquivo/5393>>. Acesso em: 18 set. 2023.

D'AGOSTINI, Fernanda Figueiredo. Políticas de Patrimônio e o desenvolvimento na vila Ferroviária de Paranapiacaba. 2014. 143 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25978>. Acesso em: 25 set. 2023.

DGABC. Aos 79 anos, morre o ex-prefeito Valdério Prisco. Disponível em: <<https://www.dgabc.com.br/Noticia/36382/aos-79-anos-morre-o-ex-prefeito-valdirio-prisco>>. Acesso em: 25 set. 2023.

DGABC. Medo chega a Paranapiacaba, 2001. Disponível em: <<https://www.dgabc.com.br/Noticia/325603/medo-chega-a-paranapiacaba>>. Acesso em: 23 set. 2023.

DGABC. Paranapiacaba entra em lista do IPHAN. Disponível em: <<https://www.dgabc.com.br/Noticia/903179/paranapiacaba-entra-em-lista-do-iphan>>. Acesso em: 25 set. 2023.

DGABC. Santo André deve comprar Paranapiacaba, 2001. Disponível em: <<https://www.dgabc.com.br/Noticia/258856/santo-andre-deve-comprar-paranapiacaba>>. Acesso em: 23 set. 2023.

EMPLASA. Plano Integrado de Preservação e Revitalização da Vila Ferroviária de Paranapiacaba. Santo André: EMLASA, 1986.

FARAH, Marta Ferreira Santos. O LEGADO DE CELSO DANIEL PARA A GESTÃO PÚBLICA. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 110-114, Abr./Jun. 2002.

FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. Desenvolvimento Local Sustentável: os desafios da preservação, do planejamento participativo e da gestão pública em Paranapiacaba. In: II



CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO – IPEA (CODE), 2011, Brasília. Anais [...]. Brasília: IPEA, 2011

FOLHA DE SÃO PAULO. Projeto de comprar Paranapiacaba foi concretizado por Celso Daniel. São Paulo, 24 jan. 2002. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u44563.shtml>>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

IPHAN. Lista Indicativa a Patrimônio Mundial. 2023. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/813>>. Acesso em: 25 set. 2023.

IPHAN. Lista Indicativa Brasileira 2015. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Brazil Tentative List 2015\\_pt\(reduced\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Brazil_Tentative_List_2015_pt(reduced).pdf). Acesso em: 25 set. 2023.

MEDICI, Ademir. Ele Preservou Paranapiacaba. Diário do Grande ABC, Setecidades, 4 abr. 2017. Disponível em: <[http://www.santoandre.sp.gov.br/biblioteca/pesquisa/con\\_detalleArtigo.asp?ID=9030243&vHistoryNovo=sim](http://www.santoandre.sp.gov.br/biblioteca/pesquisa/con_detalleArtigo.asp?ID=9030243&vHistoryNovo=sim)>.

MONTEIRO, Flávia de Azevedo. JOHN RUSKIN: TEORIAS DA PRESERVAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO BRASILEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX. Revista do Colóquio, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 90–101, 15 dez. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Galeria de Prefeitos(as): Celso Augusto Daniel. Disponível em: <<https://web.santoandre.sp.gov.br/portal/galeria-de-prefeitos/41/celso-augusto-daniel>>. Acesso em: 18 set. 2023.

RD REPORTER DIARIO, Ex-subprefeito diz que Paranapiacaba quintuplicou turistas, 2011. Acesso em: <<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/307094/ex-subprefeito-diz-que-paranapiacaba-quintuplicou-turista/>>. Acesso em: 23 set. 2023.

REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) 1970-1979 e 1994-. In: Dicionário do Patrimônio Cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/55/instituto-do-patrimonio-historico-e-artistico-nacional-iphan-1970-1979-e-1994>. Acesso em: Acesso em: 18 set. 2023.

RIEGL, Alois. O culto moderno dos monumentos: A sua essência e a sua origem (1903). Tradução Werner Rothschild Davidsohn, Anat Falbel. – I. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.



RODRIGUES, Elaine Aparecida; VICTOR, Rodrigo Antonio Braga Moraes; PIRE, Bely Clemente Camacho. A reserva da biosfera do cinturão verde da cidade de São Paulo como marco para a gestão integrada da cidade, seus serviços ambientais e o bem-estar humano. *São Paulo em Perspectiva*, v. 20, n. 2, p. 71-89, abr./jun. 2006. Disponível em: <[http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v20n02/v20n02\\_06.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v20n02/v20n02_06.pdf)>. Acesso em 25 de setembro de 2023.

SANTANA, Marcela Maciel, 1986 - *As bordas da cidade colonial: um estudo da paisagem tombada de Ouro Preto-MG*. Viçosa, MG, 2012, Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Viçosa.

SANTO ANDRÉ. Lei nº 7.333, de 26 de dezembro de 1995. DISPÕE SOBRE O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ. *Diário Grande ABC*, Santo André, SP, 29 dez. 1995. Caderno Classificados pág.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos; MINAMI, Issao. Tombamento de Paranapiacaba. *Minha Cidade*, São Paulo, ano 03, n. 026.02, Vitruvius, set. 2002 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/03.026/2054>>.

SERRANO, Maria Rita *Disparidades Regionais no ABC: Os limites do desenvolvimento em Rio Grande da Serra/ Maria Rita Serrano – São Caetano do Sul: USCS/ PróReitoria de Pós-Graduação e Pesquisa*, 2010.

WMF. Dedicated to saving the world's most treasured places. Disponível em: <<https://www.wmf.org/who-we-are>>. Acesso em: 25 set. 2023. S.d.



**Neide Maria Rosa, Solfejando o Racismo (1950-1970)**

**Virginia Calazans Ribeiro Acosta**

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

**Resumo:** Esse trabalho trouxe à tona a discussão do Racismo em Florianópolis, nos anos 1950-1970, através da cantora Neide Maria Rosa, que nasceu na mesma cidade em 1936, com morte em 1994. A artista era uma mulher negra de origem pobre, terceira de nove filhos. A problemática desse artigo é entender de que maneira Neide lidou com o racismo e como encarou esse desafio? Ela conquistou espaço de respeito através de seu trabalho, e através de sua vida profissional ela utilizou a música como uma maneira de protestar. Problematizo assim de que forma ela encarava o racismo estrutural que era evidente nesse período. A cantora conviveu com a segregação em Florianópolis, épocas que não existiam grupos organizados que articulavam lutas antirracistas dentro de organizações da sociedade como existem hoje. Ela enfrentou sozinha com a arma que possuía: sua voz. Sendo assim, é objetivo desse trabalho também, trazer músicas para análise, observando o contexto das composições, os autores, bem como letras, harmonia e estética. Para tal aprofundaremos o tema com alguns autores pós-colônias e deocolônias como Achille Mbembe, Fanon, Leila Gonzalez, Gilroy e Stuart Hall que nos ajudaram a visualizar melhor a situação complexa do negro num período onde a cidade era considerada pacata e sem grandes sinais de progresso.

### **Referências**

CORONATO, Vívian de Camargo. Neide Maria Rosa (Mariatrosa). Dissertação de Mestrado em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968. (Capítulo 1 “Da violência”, p. 23-74).

GILROY, Paul. Entre Campos. Nações, culturas e fascínio da raça. São Paulo: Annablume, 2007 (Capítulo Identidade, Pertencimento e a Crítica da Similitude Pura, p. 123-162).

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, No. 92/93 (jan./jun.). 1988b, p. 69-82.



HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. (Capítulo Pensando a diáspora: reflexões sobre a terra no exterior, p. 25-50; e Que “Negro” é esse na Cultura Negra, p. 335-349).

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: n-1 edições, 2021

MEDEIROS, Ricardo. VIEIRA, Lúcia Helena. *História do Rádio em Santa Catarina*. Florianópolis: Insular, 1999

MEDEIROS, Ricardo. A recepção de radionovelas em Florianópolis no período dos anos 1960. IN: XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. NP 06 Rádio e Mídias Sonoras, 2005.

PEREIRA, João Batista Borges. *Cor, profissão, mobilidade*. São Paulo: Ed. USP, 1967.





## **Raça e Mestiçagem: uma análise sobre os grupos étnicos presentes no jornal O Clarim da Alvorada – SP (1924-1932)**

**Bianca Mendonça Oliveira**

Universidade Federal de Uberlândia

**Resumo:** As relações políticas e sociais no Brasil no período que sucede a abolição e se instaura a república definem-se através de transformações que se arrastam até as primeiras décadas do século XX. E com isso, ocorrem mudanças que são percebidas aos olhos nus através do aburguesamento das cidades, como também aquelas que se apresentam no campo ideológico, através dos esforços do Estado e da elite intelectual nacional em produzir signos e dar um corpo ao que se definia como identidade brasileira. Neste contexto que os embates acerca do negro emergem, considerando que agora essa população não é mais escravizada, e portanto questiona-se o papel desses indivíduos na sociedade e como lidar com a crescente dessa comunidade que até então era entendida como um empecilho para o avanço do país. Assim, através do exposto que se situa o trabalho, em vistas de que ao constatar as formas como as teorias racializantes dominaram o imaginário brasileiro daquela época, e com isso impulsionaram o processo de branqueamento no país, muito através do etnocídio negro e do financiamento promovido pelo Estado para a vinda de imigrantes europeus que se institui o que viria a ser denominado como imprensa especializada como resposta à essa realidade. Ainda que o fenômeno de produzir um meio de comunicação alternativo tenha se espalhado por todo o país, há a necessidade de destacar o estado de São Paulo, que concentrou a maior distribuição e produção dessa imprensa negra, como é o caso do surgimento de O Clarim da Alvorada, um periódico literário e político que circulou entre os anos de 1924 até 1932, cujo fundadores são Jayme de Aguiar e José Correia Leite. O Clarim se concentrava na publicação de textos literários e combativos que refletiam sobre a cultura, comportamento e cotidiano do negro, e é no momento, utilizado como fonte histórica desse estudo que busca teorizar sobre como o mesmo compreende raça e infere sentidos e signos a construção de racialidade e da mestiçagem. O fio teórico que conduz o estudo se baseia inicialmente no conceito de etnia, de Fredrik Barth, pois através da análise do jornal, se propõe a correlacionar o meio social que produz, distribui e consome o jornal (negros intelectuais e letrados) com o restante da população negra paulista (iletrados e trabalhadores informais) e também da parcela branca da população (imigrantes ou não). Dessa forma, as situações e ideias que diferem e/ou igualam os



grupos ajudam na apreensão sobre raça e mestiçagem, visto que através de reflexões no que difere o nós-deles que será possível delimitar as formas como o jornal O Clarim da Alvorada se posiciona acerca da raça e do mestiço.

## Referências

### Artigos em revistas

BACKES, José Licínio. Articulando raça e classe: efeitos para a construção da identidade afrodescendente. *Educação & Sociedade*, [online], v. 27, n. 95, p. 429-443, 2006. Disponível em: Acesso em: 07 out. 2021.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*. São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez. 2007.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Raça e estudos de relações raciais no Brasil. *Novos Estudos*. CEBRAP, nº 54, 1999, p. 147-156.

HOFBAUER, Andréas. “O conceito de ‘raça’ e o ideário do ‘branqueamento’ no século XIX – Bases ideológicas do racismo brasileiro”. *Teoria e pesquisa*, São Carlos-SP: UFSCar, n. 42 43. 2003.

MALATIAN, Teresa. Cem anos de Imprensa Negra em São Paulo: da descoberta à edição fac-similar; *Patrimônio e Memória*. Unesp, v. 14, n.1, p. 340-364, São Paulo, 2018.

### Capítulos de livros

BRITZMAN, Deborah P. A diferença em tom menor: algumas modulações da história, da memória e da comunidade. In.: *Branquidade: identidades branca e multiculturalismo*. Tradução de Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Garamond, p. 161-181, 2004.

CANDAU, Joël. O jogo social da memória e da identidade (1): transmitir, receber. In. *Memória e identidade*. Trad. Maria Leticia Ferreira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CERTEAU, Michel. Estratégias e táticas. In: *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. 13ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MBEMBE, Achille. A questão da raça. In: *A crítica da razão negra*. Trad. Marta Lança. Lisboa: Antígona. 1º Ed, p. 25-74, 2014.



## Livros

ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites século XIX. 3ª Edição. São Paulo: Annablume, 2008.

CAPELATO, Maria Helena; Prado, Maria Lígia. 'O bravo matutino: imprensa e ideologia no jornal 'O Estado de São Paulo'''. São Paulo: Alfa-Ômega, 1980.

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000.

DOMINGUES, Petrônio. Uma história não contada: negra, racismo e branqueamento no São Paulo pós-abolição. São Paulo: Senac, 2004.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Bahia: Editora EDUFBA, 2008.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Globo, 2008.

\_\_\_\_\_. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HOFBAUER, Andréas. Uma história de branqueamento ou o negro em questão. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

MUNANGA, Kabangele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. São Paulo: Unesp, 1998.

SOUZA, Neusa S. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

\_\_\_\_\_. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.



#### Teses e dissertações

FERREIRA, Maria Cláudia Cardoso. Representações sociais e práticas políticas do Movimento Negro paulistano: as trajetórias de Correia Leite e Veiga Santos (1928-1937). Dissertação (Mestrado em História) – UERJ. Rio de Janeiro, 2005.

FERREIRA, Ricardo Franklin. Uma história de lutas e vitórias: a construção da identidade de um afrodescendente brasileiro. São Paulo, 1999, 281 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1999.

FRANCISCO, Flávio. Fronteiras em definição: identidades negras e imagens dos Estados Unidos e da África no jornal O Clarim da Alvorada (1924-1932). São Paulo, 2010, 183 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010.

SANTOS, Renan Rosa dos. Ideias e Ações pela Integração Negra: a trajetória do jornal O Clarim da Alvorada (1924-1932). São Paulo, 2021, 181 p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, 2021.

SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”: Raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.



## **Mineração, uma história de exploração e poluição: uma análise dos impactos socioambientais da Votorantim Cimentos em Itaú de Minas (1939-2018)**

**Gustavo Fernandes Domingues**

Universidade Federal de Uberlândia

**Resumo:** Essa pesquisa analisa algumas formas de impactos socioambientais que uma fábrica de cimento proporciona à região onde é instalada. Os impactos da Votorantim Cimentos em Itaú de Minas-MG são percebidos nas águas, no solo e no ar. Apesar dessas formas de impactos terem sido analisadas através de documentos de temporalidades mais recentes, as jazidas de calcáreo são extraídas na região desde 1939, ela é assolada por esse grande empreendimento moderno há muitas décadas. Deste modo, este trabalho historiciza a atividade da mineradora ao longo desse recorte histórico, dialogando com o papel político local, da sociedade civil e prefeitura, e do Estado. As fontes principais deste trabalho são os processos criminais do século XXI em que a Votorantim é ré e o Relatório Preliminar de Desenvolvimento Integrado do município do ano de 1970, mas também são analisados os Códigos de Mineração, e outras fontes locais. Com este trabalho, busca-se ampliar as pesquisas sobre a região de Itaú de Minas e contribuir com a pesquisa documental e bibliográfica sobre a mineração no Brasil. Este trabalho é um convite para refletirmos sobre as consequências do modo de habitar o planeta das sociedades modernas que está transformando-o geologicamente. Se tratando de uma fábrica de cimento, temos que refletir que o material utilizado nas paredes à nossa volta está diretamente ligado aos impactos que esse tipo de mineradora causa no planeta a partir de uma região. Isto é, ao analisar os impactos de uma cimenteira, é inevitável pensar a partir de uma perspectiva cultural, refletindo sobre o destino e os usos do cimento. O aumento de exploração das jazidas, para a fabricação do cimento, está intimamente relacionado com o desenvolvimento urbano do país, com o desenvolvimento de uma nova cultura.

### **Referências**

Fontes:

ANDRADE, A. K. Estação Itaú: berço histórico de uma cidade. Itaú de Minas: Letrícia,



2001.

BRASIL. Decreto Federal n. 1.985, de 29 de março de 1940. Normas políticas e jurídicas para o setor de mineração. Rio de Janeiro, 1940.

\_\_\_\_\_. Decreto Federal n. 227, de 28 de fevereiro de 1967. Normas políticas e jurídicas para o setor da mineração. Brasília, 1967.

\_\_\_\_\_. Decreto Federal n. 24.642, de 10 de julho de 1934. Normas políticas e jurídicas para o setor de mineração. Rio de Janeiro, 1934.

CAMPOS, V. A. A. Emancipação Política e Administrativa de Itaú de Minas. Franca: Universidade de Franca, 2001.

CALAFIORI, Luiz F. Pratápolis: “Potência do níquel, da argila, do milho” / Três Fontes e suas águas termais. Monte Santo de Minas: Copyjet, 2011.

COMARCA DE PRATÁPOLIS. Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Apuração de poluição atmosférica e de poluição hídrica n.º MPMG-0529.11.000019-5. Representante: De ofício e Representado: CCPI – Companhia de Cimento Portland Itaú, de 2012.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Averiguação de poluição atmosférica causada pela representada n.º MPMG-0529.13.000226-2. Representante: SUPRAM – Sul de Minas e Representado: Votorantim Cimentos S.A., de 2013.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Crimes contra o meio ambiente n.º 0025323-18.2012.8.13.0529. Representante: Justiça Pública e Representado: Votorantim Cimentos S.A., de 2012.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Mortandade de peixes de espécies diversas no Rio São João n.º MPMG-0529.08.000032-4. Representante: Luerci Franklin Ribeiro

(Usina Monte Alto) e Representado: CCPI – Companhia de Cimento Portland Itaú, de 2006.

FRANCKLIN, A.; SANTANA, T. V. As ações sociais e políticas de Monsenhor Ernesto

Cavicchioli. Ciência ET Praxis, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 21–28, 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2676>. Acessado dia



26/08/2023. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 1950, Rio de Janeiro. Estado de Minas Gerais: Censo Demográfico no município de Pratápolis, 1955.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa Índice do Brasil. Mapa Municipal Estatístico de Itaú de Minas-MG: código 3133758. Rio de Janeiro-RJ, 2010.

ITAÚ DE MINAS, Prefeitura Municipal de. Plano Municipal de Saneamento Básico de Itaú de Minas. Itaú de Minas, 2022.

PRATÁPOLIS, Prefeitura Municipal de. Relatório preliminar de desenvolvimento integrado de 1970. Livro Tombo Nº 01, Registro 266, Pág. 28-29. Pratápolis, 1992.

#### Bibliografia:

ARÁOZ, Machado Horacio. Mineração, genealogia do desastre: O extrativismo na América como origem da modernidade. Trad.: João Peres. São Paulo: Elefante, 2020.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. 2. ed. São Paulo: [s. n.], 2008. ISBN 9788572442978.

BRAGA, A., PEREIRA, L. A. A., BÖHM, G. M., & SALDIVA, P. Poluição atmosférica e saúde humana. Revista USP, 2001, p. 58-71. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i51>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/35099>. Acessado dia 30/08/2023.

BRAUDEL, Fernand. O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na época de Filipe II (1946). Lisboa: Dom Quixote, 1995.

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da História: quatro teses. Sopro 91: Panfleto PolíticoCultural, Trad. Denise Bottmann et al, p. 2-22, julho/2013.

CHAMBOULEYRON, Rafael; PÁDUA, José Augusto. Movimentos dos rios/movimentos da História. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 39, nº 81, 2019.

CHARBONNIER, Pierre. Abundância e Liberdade: uma história ambiental das ideias políticas. Trad. Fabio Mascaro Querido. São Paulo: Boitempo, 2021.



DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 04, n. 08, p. 81-101, 2010. EAGLETON, Terry. Versões de cultura. In: \_\_\_\_\_. A ideia de cultura. Trad. Sandra Castello Branco. 2. Ed. São Paulo: Unesp, 2005. p. 9-50.

FIGUEIRÔA, Sílvia. As ciências geológicas no Brasil: Uma história social e institucional, 1875-1934. São Paulo: HUCITEC, 1997.

FONSECA, Pedro C. D. Do progresso ao desenvolvimento no Brasil. In: BASTOS, Pedro P. Z.; FONSECA, Pedro C. D. A era Vargas: Desenvolvimento, economia e sociedade. São Paulo: Editora Unesp, 2012. p. 51-68.

GUDYNAS, Eduardo. Extractivismo em América del Sur: conceptos y sus efectos derrame. In: ZHOURI, BOLADOS, CASTRO. Mineração da América do Sul: neoextrativismo e lutas territoriais. 1. Ed. São Paulo: Annablume, 2016.

KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

\_\_\_\_\_. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LATOUR, Bruno. Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza do antropoceno. São Paulo / Rio de Janeiro: Ubu Editora / Ateliê de Humanidades Editorial, 2020.

\_\_\_\_\_. LATOUR, B. Jamais fomos modernos. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

\_\_\_\_\_. Onde aterrar? PISEAGRAMA, Belo Horizonte, 2020. p. 128.

\_\_\_\_\_. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. Revista de Antropologia, 2014, p. 11-31. <https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2014.87702>.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental (3.ª. Ed.). Campinas/SP: UNICAMP, 2018, p. 549-586.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da História Ambiental. Estudos Avançados, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010.





SILVA, Gustavo Pereira; COSTA, Armando João Dalla. Da fábrica sorocabana ao conglomerado nacional: uma análise da história do Grupo Votorantim (1891-1980). *História Unisinos*, vol. 25, núm. 1, São Leopoldo-RS, p. 133-149, 2021. DOI 10.413/hist.2021.251.11. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5798/579865865011/579865865011.pdf>. Acesso em: 30/08/2023.

SVAMPA, Maristela. *As fronteiras do neoextrativismo na América Latina: Conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências*. Trad. de Lígia Azevedo. São Paulo: Elefante, 2019.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura e Materialismo*. São Paulo, UNESP, 2011.

WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 04, n. 08, p. 198-215, 1991.